

# Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à Orientadora deste trabalho, Professora Doutora Maria João Freitas, não só pelo esperado acompanhamento e estímulo, mas sobretudo pelo cuidado e apoio dado ao longo de todo o processo de investigação, que possibilitou por exemplo aprimorar as linhas orientadoras, aprofundar teses e pensamentos dos autores mobilizados e, ainda mais importante, acrescentar capacidade de reflexão crítica sobre as perspectivas exploradas e os dados empíricos recolhidos.

Agradeço também aos meus colegas de profissão: Gustavo Pereira, Joaquim Ramos, Alexandre Silva e Sara Costa que me apoiaram de numerosas formas técnicas, científicas e administrativamente.

Agradeço a todos os entrevistados e demais participantes no processo de investigação pela disponibilidade demonstrada e pela riqueza do seu contributo.

Uma última palavra de gratidão para todos os que me são próximos pelo suporte contemplativo, emocional e estímulo reflexivo que constitui a base de tudo o que produzo na vida.

## RESUMO

O paradigma de regulação social que emergiu com a modernidade levou os mais eminentes pensadores sociais a questionarem-se sobre o papel das associações. Incidindo sobre a realidade associativa de um bairro social, este trabalho procura lançar pistas sobre a reflexão em torno deste movimento que ganhou novo fôlego com a passagem do capitalismo organizado para o capitalismo desorganizado, e a consequente chamada falência do Estado-Providência nas sociedades de democracia complexa.

No contexto estudado, num estudo que se caracteriza como exploratório, a matriz Top-down de natureza *corporativa* (Cohem e Rogers) e de *gestão e prestação de serviços* (Viegas) domina o quadro associativo. Confirmam-se também as teses de Habermas e das macroteorias no sentido de associarem a racionalidade dirigida a fins práticos ou a auto-mobilização associativa como factores importantes no envolvimento dos indivíduos. Em termos globais os dados apontam para um fosso, se não mesmo uma dificuldade estruturante, entre o almejado modelo de governância e a realidade observada. Justificam-se portanto, neste caso, as teses na linha de Weber, que falam de uma relação de troca, onde o associativismo mantém um papel domesticador, mas contribui para a diminuição dos riscos de anomia individual. A emancipação social a existir só se tornará efectivamente visível, para maior parte dos casos, em termos geracionais.

**Palavras Chave:** regulação social; associativismo; sociedades de democracia complexa

## ABSTRACT

The social regulation paradigm, which emerged with the Modern Age led the most prominent social thinkers to question the role of associations. By focusing on the reality of associations from a public housing neighbourhood, this paper aims to propose new approaches for thought and discussion around this movement. It has gained new momentum with the transition from organised to disorganised capitalism, and the subsequent so called collapse of the welfare state in complex democracy societies.

In this exploratory research, focusing on the context observed, in the scope of the associative Framework, the top-down *corporative* (Cohem e Rogers) and *management and provision of services* (Viegas) matrix is dominant. One can also confirm Habermas' theses and macro theories, in the sense that these relate rationality directed at practical ends and the self-mobilisation of associations as important factors in the involvement of individuals. On the whole, the data indicate a gap, if not a structuring difficulty, between the desired governance paradigm and the reality observed. Therefore, in this case, one can deem as justified, theses' deriving from Weber's describing exchange-based relationships, where associativism maintains a domesticative role, but also contributes to a decrease in the risk of individual anomie. When and where social emancipation exists, in most cases, it can only become effectively visible from generation to generation.

**Keywords:** social regulation; associativism; complex democracy societies